

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E DIAGNÓSTICO PRECOCE EM ÚLCERA NO PÉ DE PESSOA COM DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, caracterizada por um distúrbio metabólico que exige o controle constante dos níveis glicêmicos por meio de terapia farmacológica e mudanças de hábitos saudáveis (Batista *et al.*, 2023). Entre as complicações do Diabetes Mellitus, está a Neuropatia Diabética que consiste em um conjunto de manifestações clínicas que afetam partes do sistema nervoso, inclusive os nervos periféricos (sensitivos e motores) e autonômicos.

De acordo com Boell, Ribeiro e Silva (2014) tais manifestações são sintomáticas como dormência, queimação, “pontadas” e “agulhadas”, bem como a perda de sensibilidade térmica e dolorosa dos membros inferiores que caracterizam o início da doença. Segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, os principais fatores de risco incluem a perda da sensibilidade tátil, vibratória e térmica, a presença de doença arterial periférica (DAP) e deformidades nos pés.

O termo Pé diabético se refere ao aparecimento de áreas de perda da sensibilidade protetora plantar, que podem ou não evoluir para úlceras como consequência do DM (Silva *et al.*, 2017). De acordo com o International Working Group on the Diabetic Foot, a úlcera do pé é uma ruptura na pele do pé que envolve pelo menos a epiderme e parte da derme. Os fatores de risco relacionados à úlcera no pé de pessoa com diabetes são: idade avançada, tipo e tempo de diagnóstico do DM, controle metabólico inadequado, tabagismo, alcoolismo, obesidade, hipertensão arterial e falta de bons hábitos higiênicos no cuidado com os pés (Boell; Ribeiro; Silva, 2014).

Assim, a identificação e o diagnóstico precoce do pé diabético são de fundamental importância dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), pois sua detecção precoce, melhora a qualidade de vida, diminui os custos em saúde e ajuda a reduzir as complicações graves da diabetes, como infecções e úlceras que podem evoluir para perda do membro.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação sobre identificação de fatores de risco e diagnóstico precoce em úlcera no pé de pessoa com diabetes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir da vivência de discente em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, integrante da Liga de Estomaterapia e Dermatologia em Enfermagem, durante ação de prevenção da diabetes e suas complicações, realizada no dia 30 de novembro de 2023 em uma Unidade Básica de Saúde do município de Natal, Rio Grande do Norte.

RESULTADOS

A ação foi dividida em quatro estações, sendo elas: estação de sinais vitais, estação de aplicação de instrumento de rastreio da Diabetes Mellitus, estação de avaliação do pé e estação de educação em saúde. No primeiro momento foi realizada uma abordagem inicial com os usuários da unidade, na qual foi feita uma anamnese direcionada com perguntas a respeito do diagnóstico prévio de diabetes. Logo após, foi feita a verificação da glicemia capilar e aferição da pressão arterial.

Na estação seguinte, foi aplicado o questionário Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC), o qual avalia o risco de desenvolvimento diabetes tipo 2 em 10 anos, composto por 8 perguntas que dizem respeito à idade, índice de massa corporal, circunferência abdominal, prática de atividade física, alimentação, hipertensão, taxa de glicose, e história familiar de diabetes. O questionário apresenta uma escala Likert com os seguintes níveis: baixo, um pouco elevado, moderado, alto e muito alto.

Na terceira estação, realizou-se a avaliação do pé, onde foi verificada a anatomia, e aspectos de hidratação, integridade e coloração da pele, presença de calosidades, úlceras, infecções, e deformidades nos pés. Em pacientes que apresentavam lesões em membros inferiores, foi avaliada a ferida, quanto a presença de exsudato, tipo de tecido, área perilesional e se havia presença de sinais flogísticos. Quanto à palpação, foi possível avaliar a temperatura dos pés, a presença de edema, e verificar pulsos periféricos (pedioso e tibial posterior). Para a avaliação neurológica, foi realizado um teste de sensibilidade protetora plantar, disponibilizado pela unidade, usando um monofilamento de 10 g em várias áreas do pé.

Por fim, na última estação, os pacientes foram orientados quanto a prática de atividade física, alimentação adequada e os cuidados com os pés, tais como: inspeção diária, higiene adequada, uso de calçados apropriados, evitar andar descalço, corte das unhas em linha reta, e a importância de visitas regulares para monitoramento contínuo e

intervenções precoces. Participaram cerca de 35 usuários e 10 profissionais (técnicos em enfermagem, enfermeiros e alunos). O convite para a atividade foi feito pela enfermeira, e divulgado para os usuários por meio dos Agentes Comunitários de Saúde e via WhatsApp.

DISCUSSÃO

Estudos apontam que cerca de 25% das pessoas com Diabetes Mellitus desenvolvem úlceras no pé ao longo de suas vidas, e mais da metade dessas úlceras acabarão infectadas, com 20% dessas infecções resultando em amputações (“Resources | IDF Diabetes Atlas”, 2021).

Assim, a identificação precoce de úlcera no pé de pessoas com diabetes, e o cuidado e as orientações fornecidas por um profissional qualificado, são essenciais para evitar as complicações, especialmente no que se refere à neuropatia diabética e a presença de lesões em membros inferiores (Batista *et al.*, 2023). É crucial focar na prevenção e no reconhecimento dos sinais pelo paciente para um melhor controle da doença. Nesse sentido, durante o curso da ação, foi evidente que parte da população desconhece os cuidados básicos de higiene dos pés e as medidas preventivas (Boell; Ribeiro; Silva, 2014).

Sendo o enfermeiro o profissional que está em contato direto com a comunidade, por meio de consultas e visitas domiciliares, ele desempenha um papel essencial na avaliação regular dos pés, identificando precocemente fatores de risco para prevenir úlceras e amputações (Leal de sá marques santos; Barbosa mendes capirunga; Souza castro almeida, 2013). Essa avaliação inclui revisar a história médica do paciente, buscando por histórico de lesões ou amputações anteriores, e observar se há dificuldade do paciente em cuidar dos próprios pés. No entanto, o cuidado deve envolver também a participação ativa da pessoa com diabetes em seu processo de saúde e doença (Savana nascimento de sousa *et al.*, 2017).

Assim, é evidente que o cuidado especializado de um enfermeiro qualificado é fundamental, pois facilita a identificação dos riscos, a avaliação dos pés e a compreensão de como isso afeta a vida do indivíduo, promovendo o autocuidado e melhorando a qualidade de vida das pessoas com DM.

CONCLUSÃO

A atividade contou com uma boa adesão, e engajamento com um bom quantitativo de profissionais, estudantes e pacientes. Enquanto discente, essa vivência contribuiu para a aplicação dos assuntos estudados sobre diabetes, podiatria, lesões e feridas. Além disso, acredita-se que esta ação possibilitou uma interação bidirecional no processo de ensino e aprendizado, fundamental na interação profissional e usuário. Com isso, foi possível a construção do conhecimento sobre prevenção das complicações da úlcera no pé de pessoas com diabetes. Outrossim, também destacou a relevância de iniciativas semelhantes no âmbito do SUS, as quais são de fundamental importância para mitigar o impacto devastador dessas condições nos pacientes e na sociedade como um todo, além de reduzir custos associados a tratamentos complexos e prolongados.

REFERENCIAS

BATISTA, J. L. F. P. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético e suas complicações: habilidades e dificuldades assistenciais. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1932–1945, 11 maio 2023.

BOELL, J. E. W.; RIBEIRO, R. M.; SILVA, D. M. G. V. DA. Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 2, 30 jun. 2014.

ISABEL *et al.* Diagnóstico e prevenção de úlceras no pé diabético. **Conectando Pessoas eBooks**, 1 jan. 2023.

JAKOSZ, N. Book review – IWGDF Guidelines on the Prevention and Management of Diabetic Foot Disease. **Wound Practice and Research**, v. 27, n. 3, p. 144, set. 2019.

LEAL DE SÁ MARQUES SANTOS, G. I.; BARBOSA MENDES CAPIRUNGA, J.; SOUZA CASTRO ALMEIDA, O. Pé diabético: condutas do enfermeiro. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 2, n. 2, 23 dez. 2013.

Resources | IDF Diabetes Atlas. Disponível em: <<http://www.diabetesatlas.org/upload/resources/>>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SAVANA NASCIMENTO DE SOUSA, L. *et al.* Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 3, p. 1–10, 29 set. 2017.

SILVA, J.M.T.S. *et al.* Fatores associados à ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 38, n. 3, p. e68767, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.68767>